

Serviço Médico à Periferia 1976/1977

Tavira

Lembro-me como se fosse hoje.

Naquele tempo de mudanças pós 25 de abril foi criado o S.M.P. para dar assistência médica imediata às populações fora dos grandes centros. Com carácter obrigatório para os médicos após o Internato Policlínico (P1 e P2) para futuro ingresso no Internato da Especialidade. E continuação na Função Pública. De notar, que a Medicina Privada na altura era geralmente acessória e realizava-se em consultórios privados. De facto, a grande maioria dos médicos ambicionava continuar no Serviço Público.

Eu era muito jovem, 25 anos, jovem mãe de três filhas (10 meses aos 4 anos) e com o marido recém-chegado da sua missão no Ultramar (Moçambique). O que fazer? Ir à luta. Foi assim que numa noite, na Aula Magna do Hospital de Santa Maria, olhei com atenção para o quadro onde se marcavam todos os Concelhos onde nos era exigido trabalhar durante um ano. Todas as vagas próximas de Lisboa ficaram rapidamente preenchidas e algumas sujeitas a sorteio pela quantidade de pretendentes. Seria a única possibilidade de vir a casa aos fins-de-semana. Mas, lá mesmo ao Sul, havia a cidade de Tavira abrangendo um Concelho vasto a mais de 300 km de Lisboa, com 10 vagas que estavam quase todas por preencher.

Lá eu tinha uma avó, com casa grande e era sítio que eu conhecia bem. “Vou para lá” pensei. E assim foi: fui eu e três crianças pequenas. Os problemas de instalação e organização foram superados. O Instituto das Obras Sociais (IOS) após insistência minha, criou-me vagas suplementares num infantário perto de Tavira, contratei uma senhora para me ajudar com as crianças e estou certa de ter conseguido tudo do melhor.

No grupo médico os elementos conheciam-se uns bem, outros mal. Nomearam-me Chefe do Grupo por ser a única médica que tinha afinidades familiares com a cidade de Tavira. Estávamos todos dispostos a trabalhar o que nos era pedido: 40 horas semanais, exclusividade, assegurar os serviços de urgência de Faro e de Tavira, consultas nos Centros de Saúde de Cachopo, Pereiro, Giões, Martinlongo, Azinhal, Odeleite, Alcoutim e Guerreiros do Rio; colaboração na Saúde Escolar do concelho; assistência aos doentes internados do Hospital de Tavira (da Misericórdia), quando necessário.

Conflitos com os médicos locais não os houve. Receio inicial da parte destes que lhes “roubássemos” os doentes. Mas ao verem que estávamos em exclusividade tornámo-nos seus parceiros incondicionais.

Histórias da Periferia, dos doentes, do dia-a-dia são tantas que não caberia aqui o seu relato pormenorizado. Conto uma entre tantas: no Carnaval o nosso grupo trabalhador, mas bem-disposto, decidiu animar os doentes de um posto da serra. Alguns médicos foram mascarados para a consulta. Os doentes olharam, sorriram e disseram “ó doutores podem vir como quiserem, serão sempre bem recebidos desde que nos tratem”.

Sinto, creio que sentimos todos, que o que fizemos pelos doentes foi muito positivo. Utilizámos a colaboração entre todos nós segundo as nossas preferências de especialidade e assim conseguimos resolver a grande maioria das situações de Medicina

Interna, Pediatria, Cardiologia, Dermatologia e Pequena Cirurgia. E o que não resolvemos orientámos para os especialistas da zona.

O que os doentes fizeram por nós foi igualmente muito relevante: aumentaram a nossa autoestima, a nossa experiência clínica e ensinaram-nos muito. Criaram-se laços afetivos de várias ordens. Entre os elementos médicos e de enfermagem dos Centros de Saúde e do Hospital a camaradagem reinou sempre.

O nosso S.M.P. terminou a 31 de janeiro de 1977. Viemos todos, havia que continuar a vida, a carreira. Mas muitos terão ficado com um sentimento de nostalgia ao regressar.

Margarida Ferreira Trindade

Iniciei o curso de Medicina em 1967.

Terminei o curso em 1973.

Inscrevi-me na Ordem dos Médicos em 16/11/1974.

S.M.P. em Tavira de março de 1976 a 31 de janeiro de 1977 (11 meses). Foi o 2º curso do S.M.P.

Constituição do Grupo Médico:

- António Nórton Brandão
- António Pereira dos Santos
- Aurora Brandão
- Carlos Brandão
- Isabel Lamy
- João Féria Colaço
- José Luís Ramos Dias
- Margarida Trindade
- Raquel Gouveia
- Rui Bouça